

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
—
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

13 DE SETEMBRO

Está publicado o importante relatório da Caixa Geral de Depósitos, do ano passado, que revela a progressão crescente do activo daquele organismo de crédito, com o acréscimo de 162.609.065\$52 em relação a 1935.

Dêste activo destacamos as seguintes verbas, que representam 59 por cento do total: 595.526 contos em empréstimos ao Governo, corpos administrativos e outras entidades oficiais; 269.027 contos em operações com particulares; 374.583 contos em empréstimos da Caixa Nacional de Crédito; e 348.150 contos em empréstimos a organismos corporativos. A este respeito, a Caixa Geral de Depósitos tem prestado um grande auxílio ao País. A sua intervenção no financiamento da organização corporativa do País data de Dezembro de 1933, e, pelos seguintes números, se pode ver a sua progressiva evolução: 1933, 144.193 contos; 1934, 325.568 contos; 1935 (31 de Dezembro—18 meses de gerência), 366.406 contos; 1936, 348.150 contos.

A Caixa Geral de Depósitos tem colaborado com o Governo em reduzir ao mínimo os encargos da produção no que diz respeito ao custo do dinheiro. E' a política da baixa de taxa do juro, que nos últimos anos tem sido aplicada entre nós, — à qual, como o observa, com verdade, o presente relatório, já se não podem atribuir as «falhas de ordem de fomento, as deficiências ainda notadas na nossa produção industrial e agrícola». Equivale isto a dizer, por outras palavras, que cumpram o seu dever todos os que, «directa ou indirectamente, tenham responsabilidades no gradual desenvolvimento da economia nacional, ou exerçam funções que tenham como finalidade o progresso social da população portuguesa».

O jornal francês comunista, *L'Humanité*, financiado por banqueiros judeus, esalfa-se a convidar os seus leitores a uma visitinha ao Palácio da Paz, pavilhão da Exposição Internacional de Paris, que tem por nome esta linda coisa: *Réunion Universelle pour la Paix*. A inauguração dêste Palácio, que o cinismo comunista diz ser da Paz, foi em 29 de Julho passado, e lá estiveram o pacífico Marcel Caclim, gráudos da *Frente Popular* francesa, e o embaixador do soviete de Valência, Ossorio y Gallardo. Como não podia deixar de ser, visto tratar-se do Palácio da Paz, Dimitrov, secretário geral do *Komintern*, que é uma organização pacífica, mandou da Rússia um telegrama de felicitações aos camaradas—serventuários de Estaline, — porque a paz... é o enlêve desta canalha empenhada em devorar o mundo pela guerra.

O dr. Pollek, médico norte-americano, disse, na X conferência da União Internacional contra a Tuberculose, que Salazar tinha inteira razão no seu discurso, que era necessário—como Salazar afirmou—melhorar as condições de vida e trabalho dos operários, de quem o Estado Novo se tem ocupado com carinho.

Sim, e bem; mas foi mais longe—e êsse mais longe não pode ficar esquecido.

Não é ao Estado só que cumpre melhorar as condições de vida de quem trabalha; e as condições de vida de

UMA JORNADA DE FÉ

Imponente e magestosa peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira. — Avé! Avé! Avé, Maria! — Uma perene e alegre saudação angélica. — Bendito o fruto do teu ventre, ó cheia de graça! — Magnificat! Magnificat! a eleita do Senhor. — Fé que dinamiza as almas. — Com os olhos em Deus. — Corações para o Alto. — Sempre a subir, sempre a rezar, sempre a cantar. — Milhares de Cruzados, milhares de crianças de alvas túnicas e cruz vermelha. — Jôcistas e Filhas de Maria. — Geração de resgate. — Gente das freguesias e gente da cidade. — Quantos peregrinos? Vinte? Trinta mil? — Não sabemos. — Que o digam aqueles que sabem fazer dêstes cálculos matemáticos. — Uma floresta de lindas e artísticas bandeiras multicores. — 150 estandartes alçados, símbolos de paz, representando diversos episódios da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição do Salvador e Redentor. — Da Igreja de S. Paio ao Montalto da Franqueira. — A mais penosa via-sacra e calvário dos peregrinos. — Católicos praticantes que ali brilharam com a sua presença e católicos teóricos que ali brilharam pela sua ausência. — Evoca-se a fé e a constância do saudável Albino Leite, cujo espirito nos acompanha nestas piedosas romagens. — Honra ao Clero do nosso arcepiestado. — Louvores ao pastores e guias das almas, que já começam a trabalhar com zelo e actividade na vinha do Senhor. — Graças a Deus e louvores sejam dados aos bons católicos, aos católicos organizados, que já sabem lutar para vencer. — Abaixo! Abaixo! Abaixo a vergonha e os respeitos humanos. — Fora com a covardia moral dos católicos(?) que fogem e desertam do seu posto de honra. — Obras e não palavras. — A santa missa campal. — A procissão e o sermão. — Merendas e farneis. — A debandada.

Dito isto que aí fica esboçado em pinceladas fortes, estava dito tudo. Nesta época das grandes velocidades, o estilo telegrafico é o mais proprio para vincar no espirito dos leitores que se habituaram ás corridas vertiginosas e não querem perder o seu tempo a lêr uma reportagem minuciosa e algo fastidiosa.

Todavia, para aqueles dos nossos leitores que gostam de lêr estas crónicas à procura duma ideia ou pensamento, vamos fazer-lhe alguns retóques à guisa de comentários.

Só quem tem fé e crenças arreigadas, com sólidas raízes na alma e no coração, será capaz de fazer o que fizeram os peregrinos nesta jornada penitenciaría.

Sempre debaixo dum sol calcinante e de nuvens de poeira, asfixiante, lá seguia, lentamente, cantando e rezando, aquele formigueiro humano, qual serpente colante, as curvas e contra curvas da arruinada estrada, que, se hou-

vesse alguém com um pouco de bairrismo e senso pratico, muitos sacrificios se poderiam evitar e até beneficiar. Como? Já o vamos dizer.

Durante a noite ou na alta madrugada, esse *alguem* mandava regar a estrada com algumas pipas de água, montadas em carros de bois, á semelhança do que se faz nas ruas e bairros excêntricos das cidades, menos na nossa... E assim, com esta benéfica chuva artificial, evitava-se a tempos e horas o que a todos nós prejudicou.

Em fim, os católicos praticantes tudo suportaram com sacrificio e alegre resignação, o que não aconteceu aos católicos *teóricos*, de andar por casa que dizem aos outros. «Armem-nos e marchai!»

Abria o cortejo a cruz paroquial, cuja guarda de honra era feita pelos srs. Humberto Carmona Coelho Gonçalves e Antero Barreto de Faria, dois católicos praticantes, que envergavam

as suas opassem vergonha nem respeitos humanos

A fechar esta grande procissão religiosa ia o nosso incansavel Prior com os bons católicos de Barcelos, que durante todo o fatigante percurso fizeram a guarda de honra à Virgem da Franqueira: sempre a cantar, sempre a rezar, desfiando um rosario de hinos de orações, florilégio de rosas e pétalas que espargiam sobre a Mãe de Deus.

Dizer que as peregrinações aumentam de ano para ano em Fé e quantidade, é dizer um caso banal que toda a gente vê. Porém, o que não é banal, são as organizações das juventudes católicas, femininas e masculinas, que sendo já hoje fortes e disciplinadas, amanhã serão invencíveis! Avante! Deus o quer.

Nota: por motivo da presente reportagem, a crónica de Fátima fica adiada para o próximo número.

NOTA OFICIOSA

Em face da correspondência de Barcelos publicada em «O Primeiro de Janeiro» de ontem, e para evitar confusões que só podem interessar áqueles que, dizendo-se ou não da Situação, na realidade o não são,—impõe-se-me o dever de informar:

Não foi solicitada autorização para qualquer reunião em casa do Sr. Mário Norton ou em outro local e, segundo as informações da Polícia, a reunião a que o Sr. Correspondente de «O Primeiro de Janeiro» se quer referir não se efectivou.

Reuniões para escolha do futuro Presidente da Camara não têm cabimento, pois a nomeação deste será feita na devida oportunidade, não por quem quer, mas por quem de direito—O Governo, embora com interferencia do Chefe do Distrito.

Promovida pela Comissão da União Nacional e por mim, deve em breve realizar-se uma reunião com todas as autoridades das freguesias do Concelho, afim de a estas serem comunicadas as instruções que superiormente recebi em relação às eleições das JUNTAS DE FREGUESIA,—porquanto é necessário que estas eleições decorram com absoluta liberdade e seriedade, sem inter-

ferência de estranhos aos interesses locais, e por forma a serem eleitos os melhores elementos e que mais segura garantia ofereçam para a paz social.

De todos os que na realidade querem o Bem da Nação, espero, como sempre, a mais franca e leal cooperação.

Barcelos, 14 de Setembro de 1937.

O Administrador do Concelho:

Francisco José Montelro Torres

MISSAS

Por alma do saudoso médico de Viatodos, dr. Manuel Barbosa, no templo do Bom Jesus da Cruz, e mandada rezar por uma família amiga da família do finado, celebra-se uma missa no próximo sábado, às 9 horas.

—Na igreja de Santo António, conforme noticiamos, efectuaram-se ontem, ás 9 horas, 5 missas por alma da sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

quem trabalha não se melhoram com o unilateradismo das reivindicações operárias; mas, consideradas no seu justo valor, melhoram-se as condições de vida de quem trabalha, na concordância com os legítimos interesses das outras classes. Ora, não há concordância ou colaboração que valha, tendo por base o materialismo da vida; mas só o espiritalismo cristão integra e moraliza o condicionalismo social. Chegamos assim à conclusão de que, até onde foi o materialismo da vida com as suas perniciosas conseqüências no mundo económico e social, temos de ir nós com o espiritalismo do Estado e do cidadão, do rico e do pobre, do patrão e do trabalhador.

Eis a resposta que virtualmente se continha em certas perguntas que Salazar formulou, no seu discurso inaugural da X conferência acima referida—resposta que está dada pelo Estado Novo na sua Constituição.

A. da F.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias dos srs. Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Cartas Espirituais

XXIX

Querida amiga:

Vim encontrar na ridente casa da minha aldeia um lindo roseiral em flor, em cujos vasos e canteiros abundam as *sécias, ginas e sardineiras* à mistura. Todo este cenário panteista, de variadas cores e tintas alacres, me encantam a vista e os sentidos.

Foi para esta mansão de paz e meditação, que me fiz acompanhar do meu inseparável amigo e confidente, que me fala, que me canta e me dá as mais interessantes e sensacionais notícias do dia e de tudo que se passa por esse mundo em fóra. E eu, querida amiga, qual criança amimada, habituei-me a ouvir, com prazer espiritual este bom amigo e companheiro, que escuto em silêncio, para não perder uma só palavra da sua variada e transcendente conversação.

E na música?...

Quando este querido amigo me canta uma ópera lírica, como: Sonambula, Cavalaria Rusticana, Palhaços, Otélo, Aida, Fausto, Rigoletto, Trovador, etc., etc., pois que, o seu reportório é vasto e selecto, tanto em música clássica como em música ligeira, não há, querida amiga, tristeza ou melancolia hipócondriaca, que resista à influência magnética do seu hipnótico lirismo...

Que expressão e sentimento na voz, que deliciosas frases musicais tem este rouxinol, fiel intérprete do belo e sublime canto!...

Té-Deum laudamus!

Mas além da música profana, também cultiva, com requintado gosto artístico, a música sacra das mais afamadas e acreditadas *Scóla Cantórum*, cuja harmonia eleva a nossa alma e o nosso pensamento às empíricas regiões, habitadas por céros de anjos e outros espíritos celestes...

—Estás, então, apaixonada por esse teu Adonis? perguntar-me-ás algo intrigada.

—Sim, querida amiga; interesse-me deveras por ele e pelo seu platonismo ideal, com o qual passo algumas horas de ocio em romanesco idílio...

Simplemente, este meu apaixonado confidente, que aqui está junto de mim, não se chama Romeu nem eu me chamo Julieta; não é Paulo, como eu não sou Virgínia.

Este meu inofensivo companheiro chama-se, prosaicamente: — *Rádio!*

Foi, pois, logo às primeiras noites serenas e calmas, quando o meu Rádio falava de Sevilha, que, segundo o meu costume, me puz a escutar com atenção, a *charla* (em português palestra) do bravo general Queipo de Llano, a qual palestra, todos os jornais católicos e nacionalistas deviam reproduzir na íntegra, o que eu, querida amiga, bem a meu pesar, só te posso dizer em reduzidas e sintéticas palavras.

Conheces o *Talmud*? Por certo que não conheces esse compêndio infernal escrito por Satanaz. O *Talmud*, segundo a douta opinião dos nossos teólogos, é um livro de origem judaico-maçônica, em cujas páginas negras mas tintas de sangue, se prega e aconselha o ódio e a vingança contra os cristãos.

No decorrer da sua interessante palestra, o general leu algumas páginas do referido *Talmud*, onde referiu barbaridades espantosas como esta:

«Proclamado o império judeu, todos os cristãos serão exterminados por serem filhos do demónio». E para provar que esta guerra, que já vai assolando o mundo, está em harmonia com as máximas e sentenças do *Talmud*, o prestigioso general leu alguns documentos altamente comprometedores para os vermelhos marxistas, espanhóis e russos, que foram apreendidos pelas tropas nacionalistas em Santander e Bilbao.

Tal é a obra maldita, gerada pelo ódio das seitas judaico-maçônicas, re-

Campanha anti-comunista

Os comunistas e as revoluções

Muita gente estranha que se responsabilize o comunismo por quasi todas as revoluções que perturbam o sossego e o progresso das nações. Os agentes de Estaline procuram sempre explicar esses levantamentos, falando na miséria do povo, no desemprego e em outras coisas que eles sabem explorar com habilidade. A verdade é que o «Komintern», abraçando com os seus tentáculos o mundo inteiro, excita os povos à revolução e organiza conspirações, segundo as necessidades da política imperialista de Estaline. É ela que explora o descontentamento popular e a miséria do povo, prometendo o paraíso que, a-pesar-da realidade do inferno bolchevista, continua a seduzir a gente pobre e inculca. Alia-se a Terceira Internacional com elementos das direitas ou esquerdas, com anarquistas ou autocratas, para conseguir os seus fins na desordem geral para pescar nas águas turvas.

É assim que se explica o dedo de Moscovo na revolução, recentemente sufocada na Albânia. Não se tratava de introduzir um regime comunista, nem de estabelecer os tais governos democráticos que a frente popular aparentemente defende. Mas o «Komintern» quis ver se conseguia aumentar a sua influência e dar um cheque na preponderância italiana.

A contra-revolução na U. R. S. S.

Depois de exilado Trotzky, fuzilados Zinovief e Kamenev, suicidado numa prisão Tomsy, presos Rikof, Radek e Bukharin e outros que de mais perto lidavam com esses chefes da revolução de Outubro, chegou a vez dos restantes membros antigos do partido comunista. Todos os dias, comunicam de Moscovo a destituição de funções, prisão ou deportação de pessoas altamente colocadas. Se vencessem os czaristas, certamente os velhos comunistas não seriam perseguidos mais ferozmente. Krupskaya disse em 1926: «Se Lenine fôsse vivo, estaria numa prisão». Hoje, é lícito modificar a opinião da viúva de Vlademir Ilitch: «Lenine já teria sido há muito fuzilado».

Pior que Ivan

Ninguém pode tomar a sério a acusação formulada contra os bolchevistas da velha guarda de terem conspirado com a Alemanha e o Japão, para auxiliarem os exércitos destes países, numa guerra com o objectivo de derrubar o governo de Moscovo e de entregar territórios da U. R. S. S. às referidas potências.

Em todo o caso, para conhecer os métodos moscovitas, recordemos os processos anteriores.

Em 1930, oito engenheiros russos foram acusados de sabotagem e espionagem por conta dos governos inglês e francês. Briand e Poincaré, Churchill e o coronel Lawrence entravam na novela apresentada nos tribunais soviéticos.

Em 1931, catorze socialistas foram acusados de espionagem por conta da Segunda Internacional e de prepararem o terreno para a França ocupar militarmente a U. R. S. S. Não sabemos o que disse então o sr. Blum, pois tratava-se de partidários seus. A amnésia dos socialistas e liberais que entraram na frente popular é, de facto, grande.

Em 1933, foram acusados de espionagem militar e económica e de sabotagem, o gerente da Metropolitan-Vickers e os engenheiros britânicos, Thornton, Cushny e Macdonald, em companhia de muitos russos. É interessante recordar uma passagem desse julgamento: Brusamente, a sessão foi suspensa, quando os acusados se recusaram a confessar. Horas depois, reunia-se o tribunal e ouvia *confissões*.

Segundo as necessidades da política interna, os chefes soviéticos arranjam culpados, forjam novelas e levam alguns inocentes ao cadafalso.

Estaline é pior que Ivan.

A bancarrota do bolchevismo

Desfeita a quimera do comunismo integral, os factos obrigaram os dirigentes da Soviética a criar, segundo o art.º 10.º da Constituição mais democrática do mundo, a propriedade dos cidadãos sobre os seus rendimentos e economias, frutos do seu trabalho, casa de habitação, economia doméstica

auxiliar, objectos de uso quotidiano assim como os de uso pessoal e de conforto.

Para ressaltar os princípios ficou a propriedade do Estado que, no caso dos «Sovkhoses», diminue dia a dia e a propriedade cooperativa, «Kolkhoses» agrícolas que, segundo a crítica de Rosenberg, na «História do bolchevismo» não deve ser considerada como fruto genuíno do sistema comunista pois pode existir numa economia burguesa.

Algumas estatísticas apresentadas por Trotzky no seu livro «A Revolução traída» provam que mesmo nos «Kolkhoses» o rendimento quando não diminui aumenta muito lentamente ao passo que ele cresceu rapidamente no sector da propriedade individualizada.

Por exemplo, o número de cavalos cuja propriedade só pode pertencer aos «Kolkhoses» baixou até 1935 e só depois começou a aumentar lentamente devido às enérgicas medidas tomadas pelo Governo. No mesmo ano, o número de ruminantes que constituem objecto de propriedade privada passou a 4 milhões de cabeças.

Um outro facto bem sintomático prova o interesse que os trabalhadores russos nutrem pelas diferentes propriedades. A-pesar da propriedade cooperativa ter um valor muito superior ao da propriedade privada esta encontra-se segura em 21 biliões de rublos e aquela sómente em 20 biliões.

O que o camponês pretendia obter por meio da revolução era a divisão da propriedade e não a nacionalização do solo. Embora a propriedade comum seja tradicional na Rússia, após a reforma de Stolipine, havia já, em 1916, mais de 6.174.300 explorações individualizadas. «A pequena propriedade de exploração directa, segundo Iljin, ocupava em 1916 78,74 por cento do total da superfície cultivada não estando já nas mãos dos grandes proprietários mais de 21,26 por cento».

Os camponeses foram as grandes vítimas da revolução russa. Tiraram-lhes tudo quanto já tinham e sofreram fomes espantosas; perseguições encarniçadas e fuzilamentos em massa. Por isso, nunca os comunistas puderam integrar os camponeses no sistema soviético.

Continua na 4.ª pagina

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SECÇÃO DE BARCELOS

Vinho vendido neste concelho, no mes de Agosto findo:

	TINTO PIPAS	BRANCO PIPAS
Para dentro do concelho	322	4,5
Para fora do concelho:		
Póvoa de Varzim . . .	113,5	1
Epozende	43	
Vila do Conde	33	
Vila Nova de Famalicão	23	2
Braga	17,5	
Valongo	5,5	
Matosinhos	5	
Porto	2,5	
Ponte do Lima	1,5	
Santo Tirso	1	
Gondomar	1	
Viana do Catelo	0,5	
Espinho	0,5	
Total	569,5	7,5

beladas contra Deus e seu Unigénito Filho — Cristo Rei, a quem seja dada honra e glória por ti e pela

Tua Amiga

Maria Salomé

NA PRAIA DA APÚLIA

A ceia à americana, realizada no dia 29 de Agosto, conforme noticiamos, teve a assistência das seguintes pessoas.

Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva; D. Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva; D. Maria da Conceição Guimarães; D. Maria Faria Monteiro Pacheco; D. Maria Benedita Monteiro Pacheco; D. Maria Fernanda Tomaz de Araújo; D. Maria Bárbara de Araújo Abreu Novais; D. Luíza Maria Moura Coutinho de Andrade; D. Maria Augusta Moura Coutinho Saleno; D. Fernanda Capela Vinha; D. Maria Laura Fernandes Tomaz Araújo; D. Maria da Glória Brochado Pedras; D. Maria Margarida Rodrigues da Silva; D. Maria Madalena Faria Mesquita; D. Maria Emilia Maciel Braga Ferraz; D. Elvira Pastor Barreto e D. Noémia Pastor Barreto e os Ex.^{mos} Srs.: Dr. João Beleza de Almeida Ferraz; Antero de Faria; António Guimarães Vale; Joaquim Neiva Santos; Dr. Alexandre Sá Carneiro; Dr. Luís Sá Carneiro; Dr. Manuel Inácio de Abreu Novais; Álvaro de Andrade; Luís Brochado Pedras; Eurico Saleno; Henrique Calheiros da Silva; Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo; Capitão Guilherme

IGREJA DO SENHOR DA CRUZ

Rendimento de esmolas em Agosto

Caixa do Senhor da Cruz	285\$90
» » » dos Passos	18\$10
» de N. Senhora das Dores	45\$60
N. Senhora Auxiliadora	28\$40
Peditorios nas missas	35\$45
	413\$45

A Senhora Joaquina Vieira, ofereceu ao Senhor da Cruz meio libra em ouro com grade, promessa de seu falecido marido.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Maria Tereza de Faria da Quinta.

Sábado a sr.^a D. Maria Elisabeth Santos de Oliveira Pinto e os srs. Miguel Martinho de Faria e António Velloso de Araújo.

Dia 20 os srs. Carlos Alberto Velloso de Araújo e António Vieira Correia.

Joaquim de Mesquita; Júlio Sequeira; Mário Palmeira; José Moreira da Quinta; Dr. Hernani Pastor Barreto e Jorge Barreto Faria.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 13

Na passada quinta-feira, na freguesia da Lama, quando andava nos serviços do seu mister, caiu abaixo duma escada o electricista Simão Martins residente nesta freguesia. Ficou bastante molestado. Recolheu ao Hospital de Barcelos para observações.

—Já se acha em franca convalescência Maria Rosa Fernandes.

—As nossas jocistas tiveram hontem a sua reunião de estudos.

—Na proxima quinta-feira principia na visinha freguesia da Lama o tríduo em honra ao S. C. de Jesus. É orador da festa o nosso presado amigo P.º Joaquim Dias de Sá, paroco da freguesia de Jesufrei, concelho de Vila Nova de Famalicão. É de esperar grande affluencia de povo ás praticas pois com nome já é demais conhecido como doutor e abalisado orador sagrado.

—No passado dia 5 do corrente dirigiram-se a Manhente alguns jocistas e jacistas desta freguesia a confraternisarem com os daquela. Houve recitação do terço e bênção do S.S. Sacramento. Depois houve tambem uma palestra feita por um jocista do Porto que agradeceu muitissimo. Procedeu-se por ultimo a uma rifa dum relógio e dalguns objectos oferecidos para com o seu produto se comprar fazenda para os uniformes dos jocistas e jacistas de Manhente. O nosso assistente ecclesiastico tambem dirigiu algumas palavras aos jocistas de Manhente e no fim agradeceu, em nome do Reitor, desta freguesia, que se achava em serviço em outra freguesia a acendencia do orador da festinha jocista.

—Fizeram anos: no dia 11 Rosa Rodrigues Fernandes; no dia 12, Daniel Torres e Joaquim Ferreira da Mota; hoje, Manuel Lourenço Martins, José Forte Loureiro e Tereza de Jesus Serafim, no dia 14 Tereza de Jesus Fernandes e Rosa Gonçalves da Silva; no dia 15 Lucinda de Sousa.—C.

Fornelos, 13

Hontem tomaram parte na peregrinação à Franqueira, tôdas as confrarias e associações desta freguesia, tôdas as crianças da Cruzada Eucaristica e os rapazes e raparigas da J. A. C., unindo-se quâsi todo o povo da freguesia.

Desde que se incorporaram na procissão, recitaram o terço e entoaram cânticos de louvor à Virgem, com entusiasmo e com fé.

Enquanto decorreu a festa da manhã, sentíamos uma consolação, que só o nosso interior o dizia e uma alegria que só pela Mãe do céu podia ser dispensada.

Ao contrário, da parte de tarde, sentíamos a falta de disciplina e de respeito para com aquela que é a dispensadora das graças, e, que sob o seu manto de mãe acolhe os seus filhos. Causa má impressão o proceder de certas pessoas. De manhã uma romagem de fé; de tarde, bailes, danças e outras coisas de igual teor.

Era bom que tomassem providências sóbre tal caso, para que no futuro haja na Franqueira disciplina e ordem, como há no Sameiro e noutros lugares de fé. Permita Deus que assim seja.

—No dia 15, passa o seu aniversário a s.ª Elvira da Silva, espôsa do nosso amigo sr. António Gomes Pena. Felicitamos.—C.

Perelhal, 13

—Como tinhamos anunciado terminou ontem o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, tendo as práticas preparatorias principiado na passada quarta-feira. A Igreja esteve sempre repleta de fieis aptos a ouvir a palavra de Deus.

—Ontem como conclusão, de manhã administrou-se a Sagrada Eucaristia acima de 600 pessoas.

Da parte de tarde houve adoração, Sermão e Bênção do S.S. Sacramento. Oxalá tenha havido muito fruto.

—Hoje principiarão as novenas preparatorias para as festas de Nossa Senhora do Alívio.

No domingo da parte de manhã haverá missa solene a grande instrumental e sermão, no fim haverá uma magestosa procissão em que tomam parte todas as confrarias paroquiais, a Cruzada Eucaristica e muitos anjinhos ricamente vestidos. Á noite haverá fogo preso e de vistas e iluminação, e as bandas dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e a Municipal de Esposende deliciarão os numerosos fcrasteiros com as melhores peças dos seus reportórios. Tambem será inaugurado um coreto que a Ex.ª Comissão mandou construir para os dias de festa.

—Está gravemente doente a menina Brilhantina Alves Ermida, filha do sr. Manoel Alves Ermida.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. C.

Vila Cova, 14

O sr. António Marques da Costa, nosso activo e competente regedor, sofreu um desastre de bicicleta, ferindo-se nos lábios e na testa.

—Vai mal o sr. Manuel Dias de Sá. —Recebeu o Sagrado Viático Antonio José de Matos.

—As associações desta freguesia não faltaram na peregrinação à Franqueira do último domingo.

Parece-nos não terem justificação algumas freguesias que se não fizeram representar.

—Por aqui começou a vindima. O vinhão, mourisco branco, em terrenos secos, está maduro.—C.

Pessoas colectivas de utilidade pública administrativa A VISO

Chamo a atenção de tôdas as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa (associações beneficentes ou humanitárias e institutos de assistência ou educação, tais como hospitais, hospícios, crèches, lactários, albergues, dispensários, e estabelecimentos análogos fundados por particulares), para o disposto no art.º 363.º do Código Administrativo, que torna obrigatório submeter á aprovação do Governo os orçamentos ordinários ou suplementares.

Para êste efeito, devem os orçamentos para o ano de 1938 ser remetidos por intermédio do Governo Civil, até 30 de Outubro próximo.

Barcelos, 10 de Setembro de 1937.

O Administrador do Concelho,
a) Francisco José Monteiro Torres

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

EM PERELHAL—VENDE-SE

Em frente á igreja, vendem-se ou alugam-se duas casas, com eirado, juntas ou em separado. Tambem se vendem ou alugam-se mais predios. Falar com o proprio—Manoel José Barbosa.

Vasilhas para vinho

Vende-se diversas, de vários tamanhos.

Para tratar, com Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos. Telefone n.º 136.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as famílias.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Peregrinação	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Aos armadores

Liquidam-se por baixos preços diversos artigos para funerais como panos, goufrés, grades, galões, etc.

Falar com Arménio Corrêa.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

LUZ E MUSICA

Nos locais onde não existe Electricidade obtem-se com facilidade por meio de um gerador eléctrico com motor a gasolina.

CONSULTEM

AUGUSTO GONÇALVES
ELECTRICISTA

Campe 5 de Outubro — BARCELOS

VENDE MATERIAIS ELÉCTRICOS E EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS SERVIÇOS RESPEITANTES A ELECTRICIDADE.

PROSA ALHEIA

Da «Voz da Fátima»:

«...Mas nunca vencida! — O sangue derramado pelos mártires espanhóis há-de dar muita força à Religião em Espanha.

Podemos até acrescentar que já está dando mesmo neste momento. Vejamos alguns factos.

Em Pamplona, por exemplo, viu-se nas ruas mais de vinte padres a confessar os voluntários. Dizia aqui há tempos um sacerdote espanhol:

«Nós prégávamos que o povo já não tinha Fé, e de dia para dia vamos descobrindo cada vez mais Crença!»

Em Salamanca, os soldados querem todos imagens do Sagrado Coração bordadas pelas religiosas servas do Sagrado Coração, que não tem tido mãos a medir.

Entre os que combatem sob as ordens do General Franco, contra as hordas comunistas, conta-se o antigo deputado das esquerdas, Pérez Madrigal, que dizia há meses: *Se o Céu é mais belo do que isto, como será o Céu?!*...

E' realmente lindo ver desfilar regimentos de novós soltando vivas a Cristo-Rei!

Em Valadolid, rapazes da JOC fizeram fogueiras com os livros indecentes que se vendiam nos quiosques e nas livrarias.

Vai-se introduzir o costume de rezar as *Avé-Marias* nos quartéis. E' comovente ver agora os soldados, quando tocam as *Trindades*, tirar o boné e saudar a Santíssima Virgem, como era tradicional em Espanha».

RIVALIDADES...

Do «Jornal de Noticias»:

«Cinco pessoas mortas e muitas feridas—o que disse ao jornalista uma testemunha do horroroso acidente.—**Notas várias**—FAMALICÃO, 11—(pelo telefone)—Hoje, ás 9 horas da noite, foram pedidos os socorros dos bombeiros para um incendio que se manifestara no lugar do Couce, freguesia de Reguião. Como de costume, seguiram para ali os carros pronto-socorros dos Bombeiros Voluntários Famalicenses e Voluntários de Famalicão.

No lugar da Ponte de Vilar, a cerca de 600 metros desta vila, o pronto-socorro dos Voluntários de Famalicão ultrapassou o carro dos Famalicenses e, a pouco mais ou menos de 500 metros de ali, em frente ao cemiterio municipal desta vila, o pronto-socorro dos Voluntários de Famalicão foi até à berma da estrada, com excessiva violencia. Por fatalidade, nesse momento, e junto à berma, caminhavam, em direcção a suas casas, várias mulheres e crianças que vinham da «Quinta de Vilar», pertencente ao sr. Lopes Coelho, dessa cidade. A tragédia desenrolou-se, então, num instante—instante de pavor, de confusão, de ansiedade».

Esta tremenda catastrophe não tem nada que a ateme ou justifique. Nem as emulações ou rivalidades destas e de outras corporações que, etiquetando-se de Humanitárias, são acusadas de assassinas. Que pense nisto quem tem o dever de evitar futuras desgraças.

Procurador Corrêa mudou a sua residencia e escritorio para a Rua Infante D. Henrique, em frente ao monumento de D. Antonio Barroso.

UVAS

Vendem-se as da Quinta do Sancho pertencente á Escola Agrícola.

Falar no Sindicato Agrícola.

Expansão Portuguesa no Mundo

A seguir à Exposição Historica da Ocupação, cujos ensinamentos nenhum português que conheça as primeiras letras deve deixar de recolher, realizou-se o 1.º Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo, em que compareceram delegados dos principais países colonisadores da Europa e representantes do Brasil, e no qual foram apresentados 94 trabalhos—comunicações, memorias ou theses—dos quais 72 de autorias de congressistas nacionais.

Ha que louvar sem restricção o sr. Ministro das Colonias, dr. Francisco Vieira Machado, e os seus colaboradores, entre os quais destacaremos os nomes dos nossos colegas na Imprensa, Julio Caiola e dr. Manoel Murias, pela iniciativa e execucao destes dois grandes acontecimentos que revelam, a par dum segundo criterio de doutrinação nacionalista, muita competencia e esforço.

Nunca, como agora, em qualquer periodo da nossa vida de Nação, mereceram aos governantes portugueses maior carinho e solicitude, a epopeia das descobertas, a tragica tarefa da occupação militar e da propagação da Fé, enfim, a obra enorme da colonização levada aos quatro cantos do globo pelos portugueses. Esta politica cujo objectivo supremo é levar-nos a nós, nacionais, a melhor conhecer e estimar o patrimonio colonial e a revelar ao estrangeiro o nosso esforço de outrora e o presente, ha-de necessariamente fructificar em proveito da nossa economia, do nosso engrandecimento e do nosso prestigio já tão efectivo pela obra administrativa e pelas reformas politicas e sociais de Salazar.

A expansão portuguesa no Mundo! Ha tanto que investigar a tal respeito! Se olharmos um Mapa do Mundo espanta-nos a nossa estada em Timor, quasi a roçar o extremo norte da Australia, isto é, nos antipodas da metropole. Como fomos lá parar, como nos fixamos lá? Estas duas perguntas não encontram facil resposta.

Tudo o que a tal respeito se diz é vago e impreciso. Mas Timor é, apenas, uma pequenissima parte daquilo que descobrimos e occupamos entre as ilhas do Indico. Em quantas outras se não fixaram os portugueses no decorrer dos seculos XVI e XVII? Holandêses, francêses, inglêses e mesmo castelhanos, comnosco participam na conquista da America, todos são precedidos por nós no Indico e no Pacifico. Hoje ainda se discute se a parte norte da America Ocidental foi primeiro visitada por um navegador português ou hespanhol. Em Africa sucede outro tanto. É mais que provavel que muitas das descobertas de Livingstone tivessem sido vistos antes por portugueses, nomeadamente o lago Niassa e as grandes quedas do Zambeze. Quem primeiro abordou a America, Colombo pelas Antilhas ou o primeiro dos Corte-Reais pelo S. Lourenço? Tudo isto são problemas por esclarecer.

Precisamente uma das decisões, do Congresso foi que de futuro se intensifiquem e divulguem essas investigações. E ha tambem que verificar o porquê de outros factos. O português do seculo XVIII não deferiu dos seus antecedentes. Por sua conta e risco ele correu o Mundo e instalou-se aqui e além. Na Australia ha os apelidos de Silvas e de Mirandas. Não evidentemente de portugueses que ali se fixaram. Idos de Timor ou de Macau? Sabe-se lá! Em Joanesburgo ha uma rua com um nome de Ferreira, certamente o de um português que à Republica de Kruger prestou algum serviço meritorio. E certamente, hoje mesmo, a quasi totalidade dos portugueses ignora que o abastecimento de Joanesburgo em legumes verdes e hortaliças é feito em grande parte por colonos madeirenses que ao redor daquela cidade se instalaram em quintas arrendadas. Factos semelhantes são ás dezenas por toda a parte do Mundo que parece pequeno para o espirito de expansão da raça.

S. L.

Legião Portuguesa

AVISO

Os legionários que, por exposição escrita, não justificarem devidamente, até ao dia 25 do mês corrente, as faltas dadas à instrução geral antes do periodo de férias, presumir-se-á que têm a intenção de abandonar a actividade legionária.

—Os legionários que se alistaram ou pretendam transferir-se para a 2.ª linha e não tenham idade superior a 45 anos, são obrigados a apresentar no mesmo prazo atestado médico comprovativo da impossibilidade de prestar serviço na 1.ª linha, caso o não tenham apresentado ainda, sob pena de se considerarem, para todos os efeitos, pertencendo à 1.ª linha.

—Os legionários que se tenham alistado na secção motorizada ou que pretendam transferir-se para ela devem, até ao mencionado dia 25, apresentar a sua carta de motorista para averbamento, e declarar as viaturas automóveis que possuem, se ainda o não fizeram.

Findo este prazo todos os legionários que não tiverem regularizado a sua situação nos termos dispostos, serão considerados para os devidos efeitos incursos nas respectivas disposições regulamentares e disciplinares.

Todos os legionários contribuintes devem procurar no Quartel desta Delegação as suas cadernetas, a fim de efectuarem o pagamento das quotas em dívida, por meio de afixação de selos

CASAMENTO

Na Igreja Matriz, consorciou-se no preterito sabado o sr. Reinaldo Pereira Machado, empregado dos Armazens de S. Tiago, Ld.ª com a sr.ª D. Maria Amelia Azevedo Faria.

Foi ministro assistente o sr. Prior da cidade, que fez uma alocução aos noivos mostrando-lhes os deveres de cada um no novo estado que acabam de iniciar.

Em seguida foi celebrada a missa «Pro sponso et sponsa».

Serviram de padrinhos da noiva os seus padrinhos de baptismo, que a teem na sua companhia desde a idade de três anos, sr. Julio Gonçalves Ramos e esposa e do noivo o distinto clinico barcelense sr. Dr. Miguel Fonseca e a tia da noiva sr.ª D. Ludovina dos Prazeres Carmona Coelho Gonçalves Magalhães. Conduziu as alianças a menina Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

No fim da cerimonia, na casa dos padrinhos da noiva, foi servido um delicioso copo d'agua fornecido pela Confeitaria «A Moderna».

Aos simpaticos noivos desejamo-lhes muitas felicidades.

especiais, à venda na Tezouraria de Finanças.

Previnem-se os legionários que no próximo domingo, 19, a instrução geral terá inicio às 8 horas.

Barcelos, 14 de Setembro de 1937.

O Delegado Concelhio,

a) António Pedrosn Pires de Lima

Intercâmbio cultural Luso-Brasileiro

A Biblioteca Central de Educação, do Rio de Janeiro, que faz parte da Divisão de Bibliotecas e Cinema Educativo, da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, superintende nas bibliotecas escolares e exerce intensa actividade com o fim de activar o intercâmbio bibliográfico com os diferentes países.

Ao iniciar uma série de Exposições bibliográficas com os elementos que possui e que lhe são enviados, deu o primeiro lugar a Portugal, como alta manifestação da amizade que liga os dois países da mesma lingua. A 26 de Maio deste ano abriu-se a Exposição de livros portugueses, para a qual as entidades oficiais, as empresas editoras e particulares enviaram obras. Durou até 16 de Junho e ali foram solenemente as autoridades do ensino brasileiro, o Embaixador de Portugal e as autoridades consulares.

Seguem-se-lhe as Exposições do livro argentino, inglês, norte-americano, etc.

Esta manifestação de cultura e a importância do organismo que a promove é de particular interesse para o nosso país, em virtude dos íntimos laços que nos prendem à grande Nação brasileira onde centenas de milhares de portugueses labutam e onde nos importa manter o prestigio da mentalidade portuguesa.

É, por esse motivo, de todo o interesse que continuem a ser enviadas à referida Biblioteca as obras e publicações portuguesas, correspondendo ao apêlo e diligências feitas pela sua prestantissima direcção. As remessas deverão ser feitas com o enderço seguinte: «Biblioteca Central de Educação—Caixa Postal 1702, Rio de Janeiro D. F., Brasil».

A mesma Biblioteca, convidou o eminente professor de Antropologia da Universidade do Porto, Dr. Mendes Corrêa, a fazer uma conferência no auditorium da Rádio Nacional, para a qual o mesmo professor escolheu o tema de «Europeus e Africanos na Etnogenia Brasileira». Efectuou-se a 26 de Maio, com assistência oficial e de personalidades de alta representação social e do mundo das ciências, tendo a apresentação sido feita pelo Dr. Armando de Campos, ilustre Chefe da Divisão de Bibliotecas e Cinema Educativo.

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

Os factos têm mais força do que as violências quando se pretende subordinar as realidades às utopias.

O bolchevismo, como doutrina, encontra-se numa situação trágica, porque despertou uma grande fome de propriedade, como nunca houve na Rússia.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Quinta — Arrenda-se

Dentro da cidade. Arrenda-se uma das melhores quintas. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

Atelier de modista

Escília La Sallette Batista Pinto, corta e confecciona por escala toilettes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.